



REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DOS TRATAMENTOS ATUAIS DE VITILIGO

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI; ENRICO SOUZA DE GODOY; FERNANDO CASTRO
PESSOA DE LIMA; GUILHERME JOSÉ GOMES DE LUNA LIMA; JOÃO GABRIEL DE
FREITAS MACEDO

Introdução: O vitiligo é uma doença de pele autoimune idiopática caracterizada pela perda de pigmentação da pele e ocorre quando as células produtoras de pigmento, conhecidas como melanócitos, morrem ou deixam de funcionar corretamente devido a um aumento do estresse oxidativo e aumento da resposta imune. Como resultado, a pele perde sua cor natural e apresenta colorações brancacentas. As principais consequências do vitiligo são estéticas e psicológicas, com potencial impacto na autoestima e saúde mental de pacientes afetados. **Objetivos:** Verificar e comparar a eficácia dos tratamentos para o vitiligo a partir dos seus efeitos sob a atuação no sistema imune e sob a taxa de repigmentação observada nos pacientes com vitiligo não segmentar. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa sistemática no banco de dados científicos PUBMED, BVS e SCIELO procurando por documentos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, utilizando como descritores: “tratamento”, “vitiligo” e “autoimune”. O booleano utilizado foi “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados, revisões sistemáticas e revisões de literatura publicados após 2019 em língua inglesa ou portuguesa e excluiu-se trabalhos realizados em animais, com metodologia inconsistente e duplicatas. **Resultados:** As principais classes de medicamentos encontradas para tratar o vitiligo foram os inibidores da Janus Quinase (JAK), antioxidantes e imunomoduladores (principalmente associados a IL-2). Dessa maneira, 52% das pessoas que utilizaram Ruxolitinibe (inibidor da JAK) apresentaram percentual de repigmentação de 75%. Ademais, 100% das pessoas que utilizaram Tofacitinibe + radiação ultravioleta tipo B apresentaram percentual de repigmentação de 70% e, por último, 70% das pessoas que utilizaram radiação ultravioleta tipo B + carboxiterapia apresentaram percentual de repigmentação de 75%. **Conclusão:** A partir da análise das informações e dos dados dos artigos selecionados, verificou-se que novos tratamentos focados na imunomodulação e no uso de antioxidantes têm se apresentado promissores, o que justifica a realização de mais estudos sobre essa temática, com foco em terapias combinadas de modo a melhorar a condição e qualidade de vida dos pacientes. Além disso, mais opções para o tratamento deverão surgir a partir da compreensão mais ampla da fisiopatologia dessa doença.

Palavras-chave: Autoimune, Repigmentação, Medicamentos, Eficácia, Idiopática.